

**FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**NÁDIA VITÓRIA MENDONÇA DO NASCIMENTO**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO  
UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA**

**MOSSORÓ**

**2022**

NÁDIA VITÓRIA MENDONÇA DO NASCIMENTO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO  
UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade Nova  
Esperança Mossoró - FACENE/RN - como  
parte dos requisitos para a obtenção do  
título de bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: PROFA. DRA. SIBELE  
LIMA DA COSTA DANTAS

**MOSSORÓ**

**2022**

**NÁDIA VITÓRIA MENDONÇA DO NASCIMENTO**

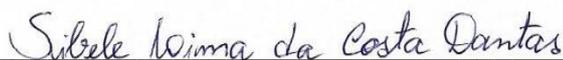
**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO  
UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade Nova  
Esperança de Mossoró - FACENE/RN -  
como parte dos requisitos para a  
obtenção do título de bacharel em  
Enfermagem.

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. SIBELE  
LIMA DA COSTA DANTAS**

Aprovado em 07/06/2022.

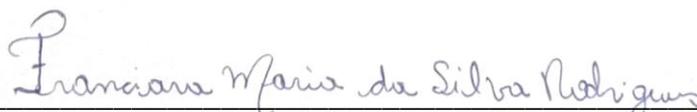
Banca examinadora



Profa. Dra. Sibeles Lima da Costa Dantas  
(Orientadora – FACENE/RN)



Profa. Joseline Pereira Lima  
(Membro – FACENE/RN)



Profa. Franciara Maria da Silva Rodrigues  
(Membro – FACENE/RN)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN - FACENE/RN.  
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN - Biblioteca Sant' Ana.

N244a Nascimento, Nádia Vitória Mendonça do.

Assistência de enfermagem no rastreamento do câncer de colo uterino: revisão integrativa / Nádia Vitória Mendonça do Nascimento. - Mossoró, 2022.

35 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Sibeles Lima da Costa Dantas.  
Monografia (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Cuidados de enfermagem. 2. Neoplasias do colo do útero. 3. Rastreamento. I. Dantas, Sibeles Lima da Costa.  
II. Título.

CDU 616-083:618.14-006

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me guiar em toda essa trajetória, a minha mãe Maria Iramir do Nascimento Mendonça por me incentivar no início à entrar nesse curso de graduação em Enfermagem e hoje posso ver que escolhi a profissão certa para atuar, me identificando na área. Minha família, namorado por estarem comigo nessa caminhada, e ao corpo docente da FACENE, Orientadora Profa. Dra. Sibeles Lima da Costa Dantas, ótimas referências para a minha formação.

## RESUMO

O câncer de colo de útero é um dos cânceres mais evidentes no Brasil, estando em terceiro lugar em morbidades e mortalidades. Dentro desse impasse, cerca de 70% dos casos de câncer de colo uterino estão relacionados com a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV), dos tipos 16 e 18. O estudo tem como objetivo geral analisar as ações de enfermagem na perspectiva do rastreamento do câncer de colo uterino, identificando como os enfermeiros realizam as promoções em saúde afim de promover a importância da prevenção, bem como verificar a importância do enfermeiro diante do rastreamento do câncer de colo uterino. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo Revisão Integrativa (RI) da literatura afim de contribuir com o estudo do determinado tema. A pesquisa foi realizada através no intuito de analisar como os enfermeiros podem contribuir para que o rastreamento do câncer de colo uterino alcance mulheres em grande massa, corroborando para que o tratamento seja realizado precocemente e quais os principais impasses que contribuem com a ausência dessas mulheres nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Foi realizado a busca da literatura por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), logo encontrado os artigos das plataformas LILACS, BDNF, CVSP e MEDLINE através dos seguintes descritores: assistência de enfermagem, rastreamento e câncer de colo uterino, utilizando o operador booleano AND entre cruzamentos dos descritores. Os critérios de inclusão foram artigos que falassem sobre o assunto, artigos disponíveis na íntegra, artigos em português, sendo os de exclusão trabalhos que não respondem à questão da pesquisa, cartas ao editor, artigos repetidos. Na coleta de dados foram analisados os estudos contendo as seguintes informações extraídas de cada pesquisa que contribui com o tema do estudo: título, autores, ano, base, objetivos, metodologia, resultados. O rastreamento do câncer de colo uterino na ESF se aprimora através de um fluxograma, que tem como objetivo acompanhar cada paciente que foi encaminhada para tratamento seja neoplasias de baixo grau ou alto grau, corroborando para que a usuária não fique perdida no sistema de rastreamento (ROCHA, et al., 2019). Em virtude de ampliar cada vez mais o rastreamento do CCU, é crucial e relevante a aplicação, pelo profissional enfermeiro, de projetos de intervenção em unidade hospitalar por meio de lembretes na admissão das pacientes contendo formulários sobre medidas preventivas em saúde concomitante à importância da realização do exame citopatológico, corroborando para melhorar a frequência do rastreamento do CCU (VASCONCELOS, et al., 2011). Fundamentando-se no que foi trabalhado durante o estudo, o profissional enfermeiro tem respaldo para estar realizando o exame Papanicolau, logo é crucial que se tenha uma capacitação, participação em educação em saúde para realizar uma conduta de qualidade e rastreamento.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem. Neoplasias do colo do útero. Rastreamento.

## ABSTRACT

Cervical cancer is one of the most evident cancers in Brazil, ranking third in morbidity and mortality. Within this impasse, about 70% of cervical cancer cases are related to human papilloma virus (HPV) infection, types 16 and 18. The general objective of the study is to analyze nursing actions from the perspective of tracking the cervical cancer, identifying how nurses carry out health promotions in order to promote the importance of prevention, as well as verifying the importance of nurses in the face of cervical cancer screening. This is a descriptive research, of the Integrative Review (IR) type of literature in order to contribute to the study of a given topic. The research was carried out in order to analyze how nurses can contribute to the screening of cervical cancer reaching women in large numbers, confirming that the treatment is carried out early and which are the main impasses that contribute to the absence of these women in the Basic Health Units (UBS). A literature search was carried out through the Virtual Health Library (VHL), then articles from the LILACS, BDNF, CVSP and MEDLINE platforms were found through the following descriptors: nursing care, screening and cervical cancer, using the Boolean operator AND between descriptors crossings. The inclusion criteria were articles that talked about the subject, articles available in full, articles in Portuguese, with exclusions being works that do not answer the research question, letters to the editor, repeated articles. In data collection, studies were analyzed containing the following information extracted from each research that contributes to the study theme: title, authors, year, basis, objectives, methodology, results. Cervical cancer screening in the FHS is improved through a flowchart, which aims to accompany each patient who has been referred for treatment, whether low-grade or high-grade neoplasms, ensuring that the user is not lost in the tracking system (ROCHA, et al., 2019). Due to increasing CC tracking, it is crucial and relevant the application, by the professional nurse, of intervention projects in a hospital unit through reminders at the admission of patients containing forms on preventive health measures concomitant with the importance of performing of the cytopathological examination, corroborating to improve the frequency of CC screening (VASCONCELOS, et al., 2011). Based on what was worked on during the study, the professional nurse has support to be performing the Pap smear, so it is crucial to have training, participation in health education to perform a quality conduct and screening.

**Keywords:** Nursing care. Cervical neoplasms. Trackin.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL.....</b>	<b>11</b>
2.1	ABORDAGEM HISTÓRICA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL.....	11
2.2	A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA DETECÇÃO PRECOCE, RASTREAMENTO E DIRETRIZES NACIONAIS PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO.....	12
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>35</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O útero é um aparelho reprodutor feminino contendo corpo e colo. O órgão localiza-se por trás do abdômen, bexiga e na frente do reto. A parte interna do útero é nomeado por endocérvice contendo uma camada única de células responsáveis pela produção do muco vaginal e a parte externa chamado de ectocérvice, revestido por várias camadas de células planas. O câncer de colo do útero se dar pela replicação em grande massa do epitélio de revestimento e dependendo do seu grau de gravidade pode chegar a invadir outros órgãos e estruturas próximo ou a distância. 80% dos casos de câncer de colo uterino caracteriza-se por carcinoma epidemóide, acometendo o epitélio escamoso e o caso mais raro é diagnosticado por adenocarcinoma, onde acomete o epitélio glandular (SAÚDE, 2013).

O câncer de colo uterino é uma das principais causas de morbidades e mortalidades de mulheres no mundo; logo, é um problema de saúde pública, principalmente, em países em desenvolvimento. Dados apontam que entre 2018 e 2019, 16.370 casos foram estimados por ano no Brasil, sendo para cada 100 mil mulheres, 15,43 seriam diagnosticadas com câncer de colo uterino (DAVILLA et al., 2021).

O vírus do papiloma humano (HPV) é um dos fatores que leva ao câncer de colo uterino, visto que se estima que pelo menos 80% das mulheres iram contrair o vírus durante suas vidas; além disso, 290 milhões de mulheres no mundo são portadoras do vírus, sendo que para os subtipos 16 e 18 ou ambos, 32% da população está infectada, tendo um risco maior para evoluir o câncer de colo do útero caso não seja tratado precocemente (INCA, 2021).

O HPV possui mais de 40 tipos que causam infecção na mucosa genital, porém 15 tipos apresentam seu potencial mais congênito, onde 6, 11, 16 e 18 estão relacionados a mais de 90% das infecções pelo HPV. Além disso é importante frisar que a infecção em si irá desenvolver o câncer de colo uterino em aproximadamente 15 anos, logo em vista observa-se a importância da prevenção e de seu tratamento precoce (DIZ; MEDEIROS, 2009).

Sabe-se que o enfermeiro contribui com um papel importantíssimo no combate ao câncer de colo uterino através de promoção à saúde, obtendo um alcance maior de mulheres, sejam elas com vida sexual ativa, que nunca realizaram o exame Papanicolau, como também aquelas que tem receio em se direcionar à sua Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência. Um acolhimento de qualidade pelos profissionais corrobora para um rastreamento em grande massa através do exame Papanicolau realizados precocemente. Sendo assim, para dar ênfase à importância desse acolhimento, em 2003 foi fundado a Política Nacional de Humanização, em virtude de incentivar os profissionais de saúde ao atendimento de qualidade ao paciente (ROCHA et al., 2018).

Através de dados de pesquisas entre 1980 a 2010, no Brasil, a oferta de mais exames corroborou para que o índice de mortalidade houvesse uma redução, porém em regiões como Norte e Nordeste houve o aumento de mortes devido a vulnerabilidade social e a falta de educação e promoção em saúde (ROCHA et al., 2018). Logo, através de estratégias da equipe ESF, por meio de educação em saúde, coleta de material, assistência de enfermagem concomitantemente com a captação do ACS corrobora para a adesão das mulheres entre 25 e 64 anos ao exame citopatológico (DIAS et al., 2021).

Apesar que o nível da atenção primária tenha evoluído, ainda é um grande desafio para o Brasil combater a mortalidade por câncer de colo uterino, fazendo-se então necessário que seja investido em grande massa ações informativas para a população em virtude de promoção à saúde e detecção precoce. Além disso, o profissional Enfermeiro tem uma significativa importância no rastreamento realizado na atenção primária à saúde da mulher, melhorando sua qualidade e sendo capaz de corroborar na redução de mortalidade (FRANÇA, 2017).

Segundo a Carta Magna, no Artigo 196 da Constituição Federal, é direito de todos e dever do Estado que a população tenha acesso as unidades de atenção primária, secundária e terciária à saúde, em virtude que todos tenham acesso universal, para promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988). Diante disso, a assistência de enfermagem à prevenção da neoplasia do colo do útero é de suma importância, sendo o profissional que tem o primeiro contato com o paciente. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE) 2013, uma em cada cinco mulheres, dos 25 aos 64 anos, não realizaram o exame preventivo. Dentro desse impasse, foi pensado os seguintes questionamentos: como os enfermeiros podem contribuir para que o rastreamento do câncer de colo uterino alcance mais mulheres? O que impedem elas de ir à atenção primária à saúde?

O presente trabalho foi motivado pela análise dos altos índices de casos e óbitos anualmente pela neoplasia do colo do útero, contribuindo, assim, para o pensamento crítico de quais ações o enfermeiro deve realizar para que as mulheres procurem a unidade básica de saúde para realizar o exame de Papanicolau e principalmente entre 25 e 64 anos; pois, segundo o Instituto Nacional de Câncer, no Brasil, houve 6.596 óbitos de mulheres devido a evolução do câncer, ocupando o 4º lugar no ano de 2019. Como também, vale salientar que em 2020 foram diagnosticados 16.710 casos novos, estando em terceiro lugar de neoplasias. Portanto, colocando em pauta o quão grande é a importância do Enfermeiro na atuação do combate ao câncer de colo uterino através da assistência e detecção precoce frente à coleta do Papanicolau (BRASIL, 2021).

O objetivo geral do trabalho foi analisar as ações de enfermagem na perspectiva do rastreamento do câncer de colo uterino.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ABORDAGEM HISTÓRICA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL

Em 1940 houve o primeiro avanço ao combate de câncer no Brasil, onde profissionais de saúde trouxeram para o país a citologia e a colposcopia. Assim, houve o lançamento do Centro de Pesquisas Luiza Gomes, em 1956, e este se tornou o órgão Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) para o combate do câncer de útero e mama em 1961, bem como, com avanços, o Ministério da Saúde lançou o Programa Nacional de Controle do Câncer em geral entre os anos 1972 e 1975, onde corroborou para o primeiro rastreamento de câncer de colo uterino, sendo o maior destaque do programa (INCA, 2016).

A mulher, durante muito tempo, era vista apenas como um ser do lar, procriadora e a única política pública voltada para a mulher era a materno-infantil; isto é, as mulheres não tinham um respaldo, uma assistência integral. Em 1960 foi estimado que a média de filhos por mulheres era de aproximadamente 6,2, pois não se tinha uma política pública que colocasse em pauta o planejamento familiar (RATTNER, 2014).

A atenção à saúde da mulher teve grandes avanços ao longo dos anos e seu marco foi através de iniciativas em defesas para os direitos à saúde integral da mulher. Em 1970 deu início aos movimentos feministas e de mulheres no Brasil, onde a luta pelos direitos na sociedade, divisão de gêneros e atenção integral à saúde da mulher propiciaram a criação do Programa de Saúde Integral da Mulher (PAISM), lançado em 1984, incluindo as mulheres nas políticas públicas de saúde, sendo a primeira política de planejamento familiar no Brasil (KORNIJEZUK, 2015).

As mulheres passaram a ter mais acesso aos serviços voltados para a saúde da mulher após ocorrer as mudanças das políticas de atenção, contribuindo com a assistência adequada, prevenção e promoção em saúde, principalmente ofertadas pela Atenção Básica. O PAISM passou a contribuir maciçamente para a atenção à saúde da mulher e uma delas foi a detecção precoce do câncer de colo de útero através do exame Papanicolau, assistência à Infecções Sexualmente Transmissíveis, como também houve a implementação do planejamento familiar, isto é, a oferta de métodos contraceptivos pelo Sistema Único de Saúde (SAÚDE, 1984).

Para a expansão da prevenção e controle do câncer cervicouterino, em 1986, teve a construção do Programa de Oncologia (PRO-ONCO), onde o mesmo corroborou para a reunião nacional em 1988, colocando em pauta a periodicidade e faixa etária para a prevenção precoce do câncer de colo uterino. Logo, em 1990, o INCA incorporou o PRO-ONCO, sendo responsável pela política nacional do câncer de colo uterino e de mama (INCA, 2016).

O Ministério da Saúde solicitou ao INCA que fosse elaborado o projeto “Viva Mulher” destinando a mulheres com idade entre 35 e 49 anos, para que caso detectado alguma alteração no exame Papanicolau, fossem tratadas precocemente através da cirurgia de alta frequência para tratar lesões pré-invasoras do câncer de colo uterino (INCA, 2016). Programa Viva Mulher se deu início em 1997 na assistência de reduzir a morbimortalidade por câncer de colo uterino e de mama no Brasil; este se tornou destaque devido o amplo número de exames Papanicolau ofertados para o combate precoce, como também foi de real importância para os profissionais de saúde, através de capacitação ofertada, educação em saúde afim de diminuir os números de casos e mortes de mulheres anualmente (BRASIL (MS); INCA, 2018).

O Sistema de Informação do Câncer de Colo do Útero (SISCOLO) foi criado em 1999 pelo Ministério da Saúde e INCA, como finalidade à epidemiologia do câncer de colo uterino, o monitoramento da qualidade dos exames Papanicolau ofertados pelo Sistema Único de Saúde, através dos programas nacionais criados para combate ao câncer de colo do útero. O sistema corroborou para as melhorias dos rastreamentos, do exame Papanicolau realizados pelos Enfermeiros em Unidade Básica, facilitando as buscar de resultados dos exames por meio eletrônico, como também a solicitação dos mesmos. Logo, através desse sistema, os exames Papanicolau com resultados alterados com NIC1, NIC2 OU NIC3, passaram a ser rastreados a nível municipal e estadual (SARTORI, 2016).

Em virtude de ampliar a assistência à saúde da mulher, em 2004, foi criado a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) onde as mulheres passaram a ter uma política, está na qual tem como finalidade a universalidade da saúde da mulher, onde inclui a atenção específica de mulheres negras, indígenas, lésbicas, trabalhadoras rurais como também na adolescência e na idade avançada. Assim, com a criação da PNAISM, as mulheres obtiveram uma assistência mais ampla, um olhar a mais para a sua saúde, como também uma atenção para as principais causas de mortes: doenças de aparelho circulatório, neoplasias e causas externas (CARVALHO, 2015).

Sabe-se que o papiloma vírus humano (HPV) é uma das principais infecções que corrobora à evolução do câncer de colo uterino se não tratado precocemente, como também múltiplas infecções; entretanto, a população mais vulnerável à está infecção são os adolescentes, pois através de pesquisas o primeiro contágio na maioria se dar na adolescência ou entre os 20 anos (CIRICO; NICHATA; BORGES, 2010). Entretanto, dentro desse impasse, por meio do Ministério da Saúde, em 2014, iniciou-se a campanha do combate ao HPV, sendo prioridade as meninas adolescentes de 13 a 14 anos, afim de prevenir a infecção pelo HPV e a evolução para o câncer de colo uterino (INCA, 2016).

Apesar da evolução do combate ao câncer de colo uterino no Brasil com a chegada, principalmente, do PNAISM, o rastreamento ainda precisa ser ampliado cada vez mais no país, visto que a mulher contemporânea está iniciando a vida sexual cada vez mais precoce, estando mais vulneráveis a contrair o vírus HPV. É importante frisar que ainda existe uma precária educação voltada para a infecção do HPV, como também a vulnerabilidade social de mulheres são uns dos fatores que contribuem com que muitas evoluam para a infecção em estágio NIC 2 e NIC 3, sendo mais propícias a evoluírem para o câncer de colo uterino (SANCHES et al., 2016).

## 2.2 A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA DETECÇÃO PRECOCE E RASTREAMENTO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a primeira porta de entrada no sistema de saúde, como também, devido a sua ampla regionalização, facilita o fácil acesso para o usuário. Um dos seus princípios é o rastreamento do paciente, seja em serviços especializados ou em internação, corroborando que o usuário tenha uma atenção integral por meio da Equipe de Saúde da Família (ESF) na APS (BRASIL, 2013). A APS tem dois objetivos para se obter qualidade: é necessária uma organização dos

serviços para se obter êxito em virtude de atender diversas regiões e verificar as necessidades de cada uma delas, bem como ação curativa e preventiva (MATTA; MOROSINI, 2009).

As unidades básicas de Saúde (UBS) oferecem diversas ações e se destacam pelo seu papel crucial no controle ao câncer de colo uterino, pois as mulheres tem mais proximidade, devido que se localiza próximo as suas residências e também contribui nas condições de vida. Entretanto, esse papel da UBS ao combate do câncer de colo uterino se dá através de promoção à saúde, detecção precoce, tratamento e rastreamento; isto é, o controle do câncer de colo uterino é eficaz através de um sistema organizado e atendimento qualificado pelos profissionais de saúde na atenção básica. (BRASIL, 2013).

Ainda no século XXI, existem situações precárias onde mulheres não tem acesso ao conhecimento ou não sabem a importância de estar realizando o exame Papanicolau; ou seja, essa escassez em relação a falta de conhecimento sobre a detecção precoce corrobora para o aumento de índices de mortalidades causadas pelo câncer de colo uterino devido ao atraso de realizar o citopatológico e o diagnóstico precoce. Portanto, é de real importância que haja mais educação em saúde, com palestras administradas pelos enfermeiros, contribuindo para que as mulheres tenham conhecimentos de que a detecção precoce concomitantemente com o tratamento adequado a estimativa é de que se tem cura em aproximadamente 100% dos casos detectados na fase inicial da neoplasia maligna (COUTO et al., 2021).

### 3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo Revisão Integrativa (RI) da literatura que sua finalidade é corroborar com o estudo de determinado tema, pois esse tipo de revisão abrange amplamente diversos resultados, bem como contribui com a enfermagem através de resultados relevantes, possibilitando uma melhora na prática clínica através dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008.)

Para a construção da RI, foi necessário seguir as seguintes etapas: 1º Estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, 2º Amostragem ou busca na literatura, 3º Categorização dos estudos, 4º Avaliação dos estudos incluídos na revisão, 5º Interpretação dos resultados e 6º Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

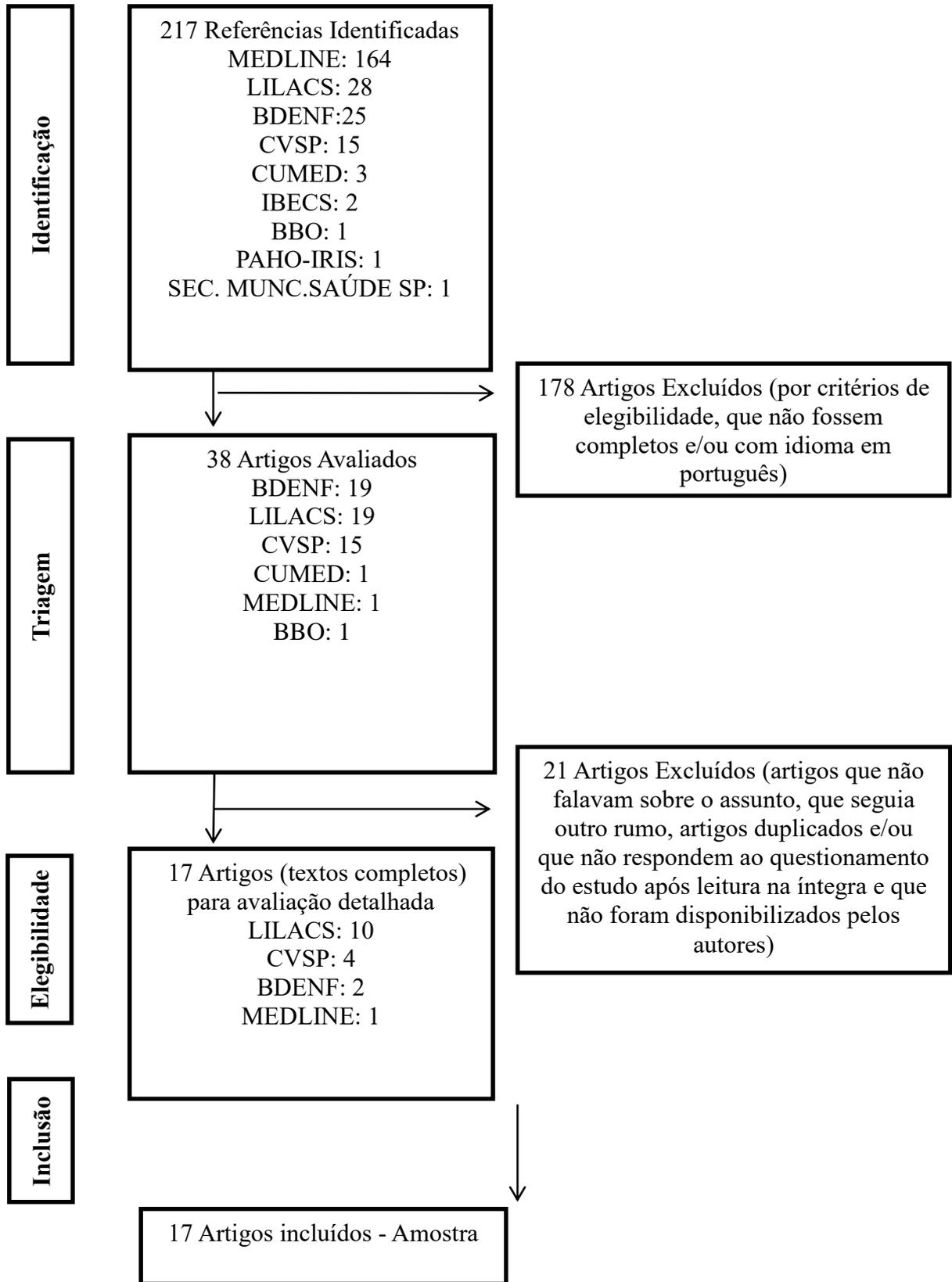
Portanto, essa pesquisa foi norteada pela seguinte questão norteadora: como os enfermeiros podem contribuir para que o rastreamento do câncer de colo uterino possa alcançar mais mulheres? O que impendem elas de irem à atenção primária à saúde?

A busca da literatura ocorreu nas bases de dados LILACS, BDENF, CVSP e MEDLINE, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como ênfase os seguintes descritores: assistência de enfermagem, câncer de colo uterino ou câncer do colo do útero e rastreamento, utilizando o operador booleano AND entre cruzamentos dos descritores.

Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem o objeto de estudo, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, sendo os de exclusão trabalhos que não respondem à questão da pesquisa, cartas ao editor, artigos repetidos.

A coleta de dados resultou em um total de duzentos e dezesseis (216) artigos. Após aplicação dos filtros, totalizou em 38 artigos completos. Após a leitura dos títulos, resumos e, em seguida, dos artigos na íntegra, foram selecionados dezesseis (17) artigos para análise, sendo 10 artigos da base de dados LILACS, 4 artigos da CVSP - Brasil, 2 artigos da BDENF - Enfermagem e 1 artigo da MEDLINE. Conforme observado na Figura 1

Figura 1- Fluxograma da coleta dos artigos



Foi utilizado um instrumento de coleta de dados construído pela autora, contendo as seguintes informações extraídas de cada pesquisa que contribui com o tema do estudo: título, autores, ano, base, objetivos, metodologia, resultados.

Os estudos foram analisados de forma crítica e o pesquisador comparou os dados adquiridos em seus estudos concomitantemente com seu referencial teórico, logo obtendo conclusões próprias dos estudos. A apresentação da pesquisa foi legível e pontual, corroborando com que o leitor possa ter uma opinião crítica.

Foi realizado a redução, exposição, comparação, conclusão e verificação de dados para a análise de dados através da variedade de achados da revisão integrativa. O pesquisador dividiu os estudos em subgrupos, facilitando a análise crítica de cada estudo, como também a extração de dados das fontes primárias, visualizados através de tabelas, gráficos ou quadros, contribuindo para a comparação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS ANALISADOS

Compuseram esta análise dezessete (17) artigos com as seguintes características: idioma, bases de dados, ano de publicação, local de pesquisa, objetivo, metodologia, principais intervenções realizadas, nível de evidências e principais resultados com a predominância do idioma português, extraídos das bases de dados BDNF, LILACS E CVSP, publicados entre 2011 a 2021.

Quanto a metodologia obteve-se um estudo pesquisa na literatura, três projetos de intervenção, um relato de experiência, seis pesquisas exploratórias, descritiva e com abordagem qualitativa, dois descritivos e exploratórios, do tipo pesquisa-ação, uma pesquisa aplicada em desenvolvimento tecnológico, um quantitativo, um quantitativo, transversal, exploratório, descritivo, um estudo transversal descritivo e com abordagem qualitativa e uma revisão integrativa.

Os principais resultados estão apresentados no Quadro 1.

QUADRO 1 – Apresentação dos artigos selecionados para análise.

<b>TÍTULO</b>	<b>BASE DE DADOS</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADO</b>
Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau/BDE NF/2021			Souza, et al.	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolau.	Trata-se de um estudo misto, descritivo e exploratório, do tipo pesquisa-ação.	Registraram-se 660 mulheres aptas a realizar o exame. Foram distribuídos 148 cartões-convite, mas apenas dez mulheres compareceram à unidade na data agendada. Percebeu-se, ao analisar-se os fatores que levam ao não alcance das metas em relação à cobertura do exame citopatológico, que o problema é complexo e multifacetado.
Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero/LILACS/2021			Dutra, et al.	Descrever o desenvolvimento e avaliação do conteúdo de um objeto virtual de aprendizagem sobre prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero.	Trata-se de pesquisa aplicada de desenvolvimento tecnológico.	O objeto virtual de aprendizagem possui 7 módulos, 65 telas de conteúdo, com carga horária total de 60 horas. A avaliação do conteúdo apresentou concordância acima de 0,80, sendo considerado adequado.
Análise dos resultados do último laudo citopatológico de pacientes com			Maciel, et al.	Analisar os resultados do último laudo citopatológico de pacientes com o	Estudo documental, retrospectivo, com	O número de mulheres que nunca haviam realizado o exame Papanicolaou foi de 44,7% e as que haviam realizado, mas estavam em atraso, foi de 55,3%.

Papanicolaou em atraso/LILACS/2020				exame Papanicolaou em atraso.	abordagem quantitativa.	A presença de células metaplásicas foi menos frequente (38,6%). Entre agentes infecciosos, houve prevalência dos resultados sugestivos de Gardnerella vaginalis e Mobiluncus (14,9%), Cândida sp (3,9%) e Trichomonas vaginalis (1,1%). Os laudos indicaram presença de alterações celulares pré-malignas e malignas.
Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família/LILACS/2019			Rocha, Camila Beatriz Alves da; Cruz, Jakeline Weigert da; Oliveira, Jânia Cristiane de Souza	Analisar as ações de controle do câncer de colo uterino (CCU) desenvolvidas pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município da região sul de Mato Grosso.	Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa.	A análise dos dados resultou em duas categorias denominadas: "a insegurança na realização do exame Papanicolaou" e "ações de controle do CCU".
Perfil de exames citopatológicos coletados em Estratégia de Saúde da Família/LILACS/2019			Dias, et al.	Descrever o perfil dos exames citopatológicos coletados em um serviço de Estratégia da Saúde da Família (ESF) na região	Estudo transversal descritivo retrospectivo	3% tiveram resultados dentro dos limites da normalidade e 95% dos laudos registraram células atípicas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásicas escamosas (ASC-US) e glandulares (AGUS) e 2% das mulheres apresentaram neoplasia

				metropolitana de Porto Alegre-RS.		
Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino/LIL ACS/2018			Silva, et al.	Analisou-se os motivos, na visão dos enfermeiros, os quais levam as mulheres a realizarem o exame de prevenção contra o câncer cervicouterino em um município do Rio Grande do Norte.	Foi realizado um estudo com abordagem qualitativa.	A procura para a realização do exame contra o câncer do colo do útero é praticada por razões diversas, revelando pouco conhecimento das mulheres sobre o objetivo do referido exame.
Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico/LIL ACS/2016			Alves, Solange Reffatti; Alves, Alexandre Oliveira; Assis, Michelli Cristina Silva de	Este estudo objetiva apresentar a experiência com educação popular em saúde como metodologia ativa de aprendizagem, desenvolvida por uma equipe de Estratégia de Saúde de Família (ESF) da grande Porto Alegre, na adesão das mulheres à realização do exame colpocitológico no período de 2010 a	Este trabalho trata-se de um relato de experiência.	O presente relato descreve como as práticas educativas em saúde na comunidade, planejadas pela equipe de ESF, podem ser uma estratégia ativa de aprendizagem e contribuir na adesão de mulheres na realização do exame CP. Tal ação teve um impacto significativo na adesão ao exame por parte das mulheres, pois muitas passaram a realizar o exame após serem orientadas nas cerimônias religiosas das quais participavam. Esta metodologia de aprendizagem pautada na experiência prévia do indivíduo e de acordo com a expectativa da comunidade pode ser uma alternativa no sucesso de

				2013. Através de intervenções de educação popular em saúde sobre o tema nos mais diversos ambientes sociais e comunitários, como escola e templos religiosos, foi possível desenvolver nas mulheres melhorias no autocuidado, tais como a adesão à coleta do exame preventivo.		melhores taxas de adesão à realização do CP. Um estudo teórico descritivo relata que questões relacionadas aos valores culturais e religiosos e até a linguagem utilizada nas campanhas de prevenção do câncer de colo do útero dificultam a adesão de muitas mulheres
Lesões precursoras de câncer cervical: significado para mulheres em um centro de referência no Brasil/LILACS/2015			Melo, Rosana Oliveira de; Moreira, Rita de Cássia Rocha; Lopes, Regina Lúcia Mendonça	Compreender a vivência de mulheres com lesões precursoras de câncer cervical	Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo	Os fenômenos desvelados eram relativos às dúvidas das mulheres, devido ao desconhecimento do diagnóstico; mudanças no relacionamento com parceiros; dificuldades em ter amigos; importância da família; estratégias de enfrentamento; relacionamento com profissionais da saúde e descrédito na assistência; vergonha e constrangimento na realização do teste de Papanicolau; e medo da morte.
Controle do câncer do colo do útero:			Correio, Kelly Diogo de	Compreender o processo do	Estudo interpretativo	Após análise, foram estabelecidos cinco temas: estratégias para as

ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo/LILACS/2015			Lima; Ramos, Anne Ingrid Gomes; Santos, Rebeca Lídia Gomes dos; Bushatsky, Magali; Correio, Mariana Boultreau Siqueira Campos Barros.	trabalho do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no controle do câncer do colo do útero do município de Carpina-PE.	com abordagem qualitativa.	ações de educação em saúde; convocando o público para realizar o citopatológico; recomendações acerca do rastreamento; limitações ao rastreamento e adesão ao exame preventivo e redes de atenção à saúde: encaminhamento e acompanhamento das usuárias.
Atenção burocrática na saúde da mulher: prevenção e rastreamento de câncer de colo de útero pelo enfermeiro/LILACS /2016			França, Thiago de Freitas	Descrever a inserção do enfermeiro na prevenção e controle de câncer do colo de útero à luz da proposta governamental da Estratégia de Saúde da Família (ESF); Analisar nas narrativas de vida dos Enfermeiros as diretrizes e estratégias necessárias à qualidade do rastreamento do	Estudo do tipo exploratório, de natureza qualitativa.	Abrangem três categorias temáticas: Dilemas e desafios da formação profissional e atuação nas políticas públicas às mulheres; Organização da atuação dos enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família: recursos, atividades e dificuldades no rastreamento; e, Atenção burocrática pelas Enfermeiras: credibilidade e desmistificação no Cuidado Profissional.

				câncer de colo de útero, à luz da Teoria da Atenção Burocrática de Marilyn Ann Ray.		
Rastreamento do câncer de colo de útero e mama/BDENF/2017			Ross, José de Ribamar; Leal, Sandra Maria Cezar; Viegas, Karin	Identificar as mulheres que realizaram o rastreamento do câncer de colo de útero e mama.	Estudo quantitativo, transversal, exploratório, descritivo.	Das 211 mulheres distribuídas nas duas equipes da ESF, a maioria moradoras da zona rural, idade média de 53,1 anos+7,8 anos; 171 convivem com cônjuges ou companheiro; 165 têm ensino básico incompleto; 128 com renda menor que um salário mínimo; 198 realizaram o exame citopatológico e 133 fizeram a mamografia.
Tendo que se adaptar a uma realidade incontestável e inesperada: ser portadora do HPV/LILACS/2014			Vargens, Octavio Muniz da Costa; Silva, Carla Marins	Analisar o processo de interação da mulher com o diagnóstico de infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) no contexto de rastreamento para câncer do colo do útero.	Pesquisa descritiva, qualitativa.	Os resultados evidenciaram a importante esfera de interação consigo mesma, na qual predomina o significado de ter que lidar com uma realidade incontestável determinada pelo fato de ser portadora do HPV. Para as mulheres, esta é uma doença que era até então desconhecida e que lhes impõe mudanças na vida inesperadas e difíceis de aceitar
Qualificação da Atenção à Detecção Precoce do Câncer de Colo			Mayumi Arantes Yoshino	Melhorar as ações de rastreamento dos Cânceres de Mama e Colo de	Trata-se de um projeto de intervenção.	Foi possível, com a intervenção, cadastrar 44 mulheres entre 25 e 64 anos (faixa etária de rastreamento do câncer de colo de

de Útero e de Mama na UBSF Luiz Gonzaga Dora, Rio Grande/RS/ CVSP/2016				Útero da área adstrita da UBSF. Ampliar a cobertura, melhorar a qualidade do rastreamento para os Cânceres de Mama e Colo de Útero, melhorar a adesão ao programa, a qualidade dos registros de informações, avaliar o risco de se desenvolver tais doenças, além de promover ações de promoção à saúde para estas usuárias e suas famílias.		útero), sendo que na área havia uma estimativa de 534 mulheres, ou seja, alcançamos, no período, 8,2% de cobertura para essa doença. Cadastramos 36 mulheres entre 50 e 69 anos (faixa etária de rastreamento para o câncer de mama), sendo que na área havia cerca de 152 mulheres nessa faixa etária, sendo alcançada cobertura de 23,7%. Foram ofertadas consultas médicas e de enfermagem, nas quais realizamos avaliação de risco para tais doenças, coleta de exame citopatológico e encaminhamento para mamografia, orientação sobre DST, oferecemos testes rápidos, distribuimos preservativos, realizamos busca ativa às faltosas.
Melhoria da Atenção à Prevenção do Câncer de Colo de Útero e Controle do Câncer de Mama, na UBS Ednaide Lopes da Costa, Rio Preto da Eva/AM/CVSP/2016			Railane Silva dis Satos	Objetivou-se organizar e maximizar a ação programática prevenção do câncer de colo de útero e controle do câncer de mama na unidade básica de saúde Ednáide	Trata-se do projeto de intervenção.	Os resultados mostraram que muitas mulheres ainda têm receio de fazer os exames de papanicolau e mamografias. Nos três meses, apenas 7,4% da cobertura de detecção precoce do câncer do colo do útero e 8,7% da cobertura do câncer de mama foi alcançada. Com as ações de promoção à saúde e as consultas realizadas durante a intervenção

				Lopes da Costa Rio Preto da Eva/AM.		100% das mulheres cadastradas foram orientadas. Contudo, faz-se necessário um trabalho contínuo com a população, mantendo as atividades de melhoria propostas pelo projeto dentro da rotina da unidade básica de saúde.
Proposta de atuação do enfermeiro para prevenção e controle do câncer do colo do útero nas mulheres residentes no município de Engenheiro Caldas - Minas Gerais. CVSP/2016			MOREIRA, Daniele Grazielle Amalfi	Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre protocolo assistencial de enfermagem para o controle de câncer de colo de útero e elaborar uma proposta para a atuação dos enfermeiros com vistas à realização das atividades de prevenção e controle do câncer de colo do útero nas mulheres na faixa de idade de 25 a 59 anos de idade, residentes no município de Engenheiro Caldas	Foi realizada uma pesquisa na literatura científica nacional no banco de dados BDNF e LILACS.	Os enfermeiros possuem papel central na prevenção e controle do câncer de colo do útero, pois além de desenvolver a função gerencial dentro das unidades de Estratégia de Saúde da Família desempenham com exclusividade a função de coleta de exame preventivo no município. Aprimorar e padronizar o trabalho desses profissionais gera melhoria da assistência prestada pelos mesmos. A implantação do fichário rotativo contribui para a integralidade da atenção, através de rastreamento, seguimento e tratamento adequado das mulheres na faixa etária preconizada.

<p>Melhoria da Prevenção do Câncer de Colo de Útero e Controle do Câncer de Mama, na USF Dr. Luís Escolástico Bezerra, Mossoró, RN/CVSP/2016</p>			<p>Yadira Vaillant Calzado</p>	<p>As atividades realizadas para modificar os indicadores anteriores tiveram o objetivo principal de melhorar a detecção de câncer de colo do útero e de mama na USF Dr. Luiz Escolástico Bezerra no município de Mossoró/RN.</p>	<p>Trata-se de um projeto de intervenção.</p>	<p>É importante destacar que a intervenção na minha Unidade de Saúde propiciou o aumento de nossa cobertura na prevenção de câncer de colo de útero e de mama e a melhoria na qualificação da atenção às mulheres da população alvo da comunidade. Em relação ao serviço e equipe notou-se que apoio dos outros profissionais do serviço permitiu a melhoria dos agendamentos, dos registros e dos cadastros na demanda espontânea, com impacto na realização de outras atividades no serviço, como as capacitações com as agentes de saúde e os contatos com líderes da comunidade. A equipe conseguiu capacitar e conhecer tudo promovendo o trabalho integrado nas atividades, além do cumprimento das suas atribuições dentro da unidade, demonstrando que com gestão e organização se alcança os objetivos propostos.</p>
<p>1- revisão integrativa das intervenções de enfermagem utilizadas para detecção precoce</p>			<p>Vasconcelos, Camila Teixeira Moreira; Damasceno, Marta Maria</p>	<p>Esse estudo objetivou avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre as intervenções de</p>	<p>Revisão Integrativa.</p>	<p>Tanto as intervenções comportamentais como as cognitivas e sociais mostraram efeitos positivos na detecção precoce do CCU, com destaque para as intervenções cognitivas</p>

do câncer cérvico-uterino/ MEDLINE/2011.			Coelho; Lima, Francisca Elisângela Teixeira; Pinheiro, Ana Karina Bezerra.	enfermagem eficazes na detecção precoce do CCU.		interativas. Sugere-se, quando adequado, utilizar combinação das intervenções para se obter resultado mais eficaz.
---	--	--	---	--	--	--

Conforme analisado no quadro 1 observa-se que dois artigos falam sobre práticas educativas e buscas ativa de mulheres à realização do câncer de colo uterino. Bem como, oito artigos têm como ênfase a atuação do enfermeiro na prevenção e rastreamento do câncer de colo uterino seja em UBS como também em unidade hospitalar. Dois artigos falam sobre exames citopatológicos propriamente dito e seus respectivos resultados. Lesões precursoras do câncer de colo uterino é enfatizado em dois artigos, relata a vivência das mulheres diagnosticadas. Entretanto, também, foi analisado um artigo sobre objeto virtual de aprendizagem voltado para educação em saúde para os profissionais de enfermagem, onde teve contribuição para melhorias no rastreamento do câncer de colo uterino. Portanto, contribuiu também nesse estudo um artigo onde, na visão do enfermeiro, analisa os motivos que a levam as mulheres a realizarem o exame.

#### 4.2 BUSCA ATIVA DE MULHERES PARA O EXAME CITOPATOLÓGICO

Muitas mulheres têm receio de fazer o exame citopatológico, devido desconforto e dor ao realizar. Além do mais o câncer de colo uterino sendo um dos mais causadores de morbimortalidades em mulheres ainda se tem em grande massa mulheres que não tem conhecimento sobre a importância da prevenção.

Assim, é importante a busca ativa através da ESF por meio de convites contendo informações de datas para o preventivo e importância de realizá-lo. Como também é importante a educação em saúde realizada pela ESF em locais estratégicos como, por exemplo, uma concentração religiosa de mulheres, corroborando para uma busca ativa em grande massa, como também frisou a extensão de turnos para estar realizando o exame citopatológico (MACIEL et al., 2021; ALVES; OLIVEIRA; SILVA DE, 2016).

#### 4.3 RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

A assistência do profissional enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino é respaldada na Lei do Exercício profissional da enfermagem - Lei nº 7.498 - de 25 de julho de 1986, no art 11º, inciso II (FRANÇA., 2016) baseada pelo caderno de atenção básica nº 13 - controle dos cânceres do colo do útero e da mama (FRANÇA, 2016).

Tendo em vista, o enfermeiro corrobora no rastreamento do câncer de colo uterino, principalmente, através da consulta de enfermagem, identificando o histórico familiar da paciente, tendo uma boa relação afim contribuindo em uma boa consulta e também para o retorno dessa paciente a realizar o exame de Papanicolau.

O rastreamento do câncer de colo uterino na ESF se aprimora através de um fluxograma, que tem como objetivo acompanhar cada paciente que foi encaminhada para tratamento seja neoplasias de baixo grau ou alto grau, corroborando para que a usuária não fique perdida no sistema de rastreamento (ROCHA, et al., 2019).

Em virtude de ampliar cada vez mais o rastreamento do CCU, é crucial e relevante a aplicação, pelo profissional enfermeiro, de projetos de intervenção em unidade hospitalar por meio de lembretes na admissão das pacientes contendo formulários sobre medidas preventivas em saúde concomitante à importância da realização do exame citopatológico, corroborando para melhorar a frequência do rastreamento do CCU (VASCONCELOS, et al., 2011).

Segundo Rocha et al. (2019), muitos enfermeiros relataram insegurança na realização da coleta do Papanicolau, como também o auxílio do profissional médico durante a coleta do exame. Entretanto, foi visto que se há uma necessidade de que os profissionais enfermeiros se capacitem ainda mais para uma coleta citopatológica de qualidade, bem como se coloca também em ênfase a importância da educação continuada voltada para o câncer de colo uterino. Diante desse impasse Davilla, et al. (2021) realizaram uma pesquisa aplicada em desenvolvimento tecnológico, um objeto virtual de aprendizagem sobre a prevenção e rastreamento do CCU, com objetivo de contribuir na educação continuada dos profissionais em cenário mundial, tendo como finalidade atualizar os enfermeiros na coleta, interpretação laudos e determinação de condutas, tendo em vista que o um profissional enfermeiro qualificado consequentemente realizará um rastreamento do CCU com mais qualidade na UBS inserida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentando-se no que foi trabalhado durante o estudo, o profissional enfermeiro tem respaldo para estar realizando o exame Papanicolau, logo é crucial que se tenha uma capacitação, participação em educação em saúde para realizar uma conduta de qualidade e rastreamento.

A pesquisa contribui para um pensamento crítico de que os acadêmicos de enfermagem deveriam ter uma disciplina e/ou educação em saúde na formação acadêmica sobre a coleta do exame citopatológico e seus respectivos achados. Bem como, ressalta que residentes de enfermagem, principalmente em saúde da mulher, podem contribuir unidades hospitalares com projetos voltados para o exame citopatológico, fazendo com que as pacientes tenham conhecimento sobre a importância.

Teve como principais resultados que o profissional enfermeiro que se capacita melhor na atuação do rastreamento do câncer de colo uterino tem um atendimento com mais qualidade e corrobora na busca ativa de mais mulheres. O trabalho contribuiu para um olhar mais ampliado ao câncer de colo uterino, visto que muitas mulheres não sabem as principais causas e como evoluem para o câncer de colo uterino, como o HPV dos tipos 16 e 18, como também a demora para realização do exame. Visto que o câncer de colo uterino pode demorar até 15 anos para se desenvolver. Logo, ainda existe muitas mulheres com receios de realizar o exame, com medo de resultados. Assim, é colocado em pauta que o tratamento precoce tem cerca de 100% de cura. O trabalho contribui no conhecimento sobre os principais tipos de HPV que estão relacionados em cerca de 100% dos casos de câncer de colo uterino.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Ernandes Gonçalves; CARVALHO, Beatriz Celestino de; ALVES, Naiara Silva; *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3472>>.

ALVES, Solange Reffatti; ALVES, Alexandre Oliveira ; SILVA, Cristina. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico. **Ciênc. cuid. saúde**, p. 570–574, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974868>>. Acesso em: 22 maio 2022.

BRASIL (MS). Instituto Nacional de Câncer. **Estatísticas de câncer**. INCA, 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica: Controle dos cânceres do Colo do Útero e da Mama, ed 2**. Brasília, 2013.

BEATRIZ, Camila; JAKELINE, Cruz ; OLIVEIRA,. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, p. 1072–1080, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005585>>. Acesso em: 22 maio 2022.

COUTO, Nicholas Kevin Silveira et al. O impacto da falta de informação sobre o exame de Papanicolau na progressão do câncer cervical. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 18565-18567, 2021.

CEOLIN, Rejane; NASI, Cíntia; COELHO, Débora Fernandes; *et al.* Análise do rastreamento do câncer do colo do útero de um município do sul do Brasil. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 440–446, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052977>>. Acesso em: 22 maio 2022.

DIAS, Ernandes Gonçalves; CARVALHO, Beatriz Celestino de; ALVES, Naiara Silva; *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3472>>.

DAVILLA, *et al.*, objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero, **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

DIZ, M. D. P. E.; MEDEIROS, R. B. DE. Câncer de colo uterino – fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento. **Revista de Medicina**, v. 88, n. 1, p. 7–15, 6 mar. 2009.

DE CARVALHO, Layla Pedreira. PNAISM e Rede Cegonha: **os programas federais de saúde para as mulheres e as interações socio estatais nos anos 200012**.

DIAS, Carolline Fredes; CELINA, Vania; FRONZA, Edegar; *et al.* Perfil de exames citopatológicos coletados em Estratégia de Saúde da Família. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, p. 192–198, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968467>>. Acesso em: 22 maio 2022.

DE, Thiago. Atenção burocrática na saúde da mulher: prevenção e rastreamento de câncer de colo de útero pelo enfermeiro. **Bvsalud.org**, p. 173 f-173 f, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883447>>. Acesso em: 22 maio 2022.

DIOGO, Kelly; INGRID, Anne; REBECA, Santos; *et al.* Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 2425–2439, 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-755382>>. Acesso em: 22 maio 2022.

FRANÇA. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CURSO DE MESTRADO ATENÇÃO BUROCRÁTICA NA SAÚDE DA MULHER: Prevenção e rastreamento do câncer do colo de útero**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/862894.pdf>.

GOMES DA SILVA, José. MS. INCA. **Diretrizes para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2016. Disponível em: <[http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero\\_2016.pdf](http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero_2016.pdf)>. Acesso em 22 set. 2021.

GRAZIELE, Daniele. Proposta de atuação do enfermeiro para prevenção e controle do câncer do colo do útero nas mulheres residentes no município de Engenheiro Caldas - Minas Gerais. **Bvsalud.org**, p. -, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/una-4883>>. Acesso em: 22 maio 2022.

INCA, 2021. **Câncer do colo do útero** - versão para Profissionais de Saúde.

JOSÉ, Ross; MARIA, Sandra ; VIEGAS, Karin. Rastreamento do câncer de colo de útero e mama. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 5312–5320, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032361>>. Acesso em: 22 maio 2022.

MATTA, Gustavo Corrêa; MOROSINI, Márcia Valéria Guimarães. Atenção primária à saúde. **Dicionário da educação profissional em saúde**, v. 2, p. 44-50, 2009.

MARCELO; PRIMO, Cândida Caniçali; ALMEIDA,; *et al.* Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero. **Acta Paul. Enferm. (Online)**, p. eAPE00063–eAPE00063, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1278060>>. Acesso em: 22 maio 2022.

MUNIZ, Octavio ; SILVA, Carla Marins. Tendo que se adaptar a uma realidade incontestável e inesperada: ser portadora do HPV. **Rev. enferm. UERJ**, p. 643–648, 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-747321>>. Acesso em: 22 maio 2022.

MUNIZ, Octavio ; SILVA, Carla Marins. Tendo que se adaptar a uma realidade incontestável e inesperada: ser portadora do HPV. **Rev. enferm. UERJ**, p. 643–648, 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-747321>>. Acesso em: 22 maio 2022.

NATHANAEL; JARDSOM, Francisco; DIEGO; *et al.* BUSCA ATIVA PARA AUMENTO DA ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAOU. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245678/37926#>>.

NATHANAEL; JARDSOM, Francisco; DIEGO; *et al.* Análise dos resultados do último laudo citopatológico de pacientes com Papanicolaou em atraso. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 129–135, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146312>>. Acesso em: 22 maio 2022.

OLIVEIRA, Rosana; RITA ; LÚCIA, Regina. Lesões precursoras de câncer cervical: significado para mulheres em um centro de referência no Brasil. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 3327–3338, 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029877>>. Acesso em: 22 maio 2022.

ROCHA, et al. Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da família. **Revista Rene**, p. 2, 2018.

ROCHA, et al. **Visão do Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções da mulher sobre a Estratégia Saúde da Família**. 2016. Disponível em: [http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33382/pdf\\_1](http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33382/pdf_1).

RATTNER. **Vista do Da Saúde Materno Infantil ao PAISM**. Tempusactas.unb.br. 2014. Disponível em: <<https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1460/1314>>. Acesso em: 26 Sep. 2021.

SAÚDE. **Saúde da Mulher**. Saude.gov.br. 1984. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-mulher/sobre-a-area>>. Acesso em: 27 Sep. 2021.

SARTORI, Mariana Cláudio da Silva. Avaliação da qualidade do sistema de informação do câncer do colo do útero (SISCOLO/SISCAN). 2016.  
KORNIJEZUK, Natália Peres. Do programa ao plano: **a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM-PNAISM), contexto histórico, atore políticos e a questão da menopausa**. 2015.

SANCHES, Taís Tovani et al. Evolução do sistema público de saúde no Brasil frente ao estágio atual da prevenção do câncer de colo uterino em mulheres jovens e adolescentes. **Revista de lá Facultad de Medicina**, v. 65, n. 1, p. 115-120, 2017.

SILVA, Alexandre Bezerra; RODRIGUES, Maísa Paulino; MEDEIROS JÚNIOR, ANTÔNIO; et al. Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino. **Rev. Ciênc. Plur**, p. 69–81, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988269>>. Acesso em: 22 maio 2022.

SILVA. Melhoria da Atenção à Prevenção do Câncer de Colo de Útero e Controle do Câncer de Mama, na UBS Ednaide Lopes da Costa, Rio Preto da Eva/AM. **Bvsalud.org**, p. -, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/una-4108>>. Acesso em: 22 maio 2022.

VASCONCELOS, Camila Teixeira Moreira; DAMASCENO, Marta Maria Coelho; LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; et al. Integrative review of the nursing interventions used for the early detection of cervical uterine cancer. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 437–444, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/sZQBWytDsYwZTs5WHTFW7WQ/?lang=pt>>. Acesso em: 22 maio 2022.

YADIRA VAILLANT CALZADO. Melhoria da Prevenção do Câncer de Colo de Útero e Controle do Câncer de Mama, na USF Dr. Luís Escolástico Bezerra, Mossoró, RN. **Bvsalud.org**, p. -, 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/una-7015>>. Acesso em: 22 maio 2022.

**APÊNDICES**

**ANEXO**